

CANGUÇU/RS



A Farmácia Solidária na redução da contaminação ambiental e no uso racional de medicamentos

RESUMO

O descarte incorreto dos medicamentos causa diversos danos ao meio ambiente e à saúde da população. A destinação correta dos fármacos, além de preservar o meio ambiente, pode gerar economia aos cofres públicos, podendo auxiliar no tratamento dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a finalidade de reduzir o descarte e proporcionar a utilização adequada de medicamentos, foi criada na Prefeitura Municipal de Canguçu a Farmácia Solidária. O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência de sua criação. A Farmácia Solidária recebe os fármacos por meio de doações da comunidade ou de empresas, classificando-os e repassando à população aqueles avaliados como adequados. Desde a sua abertura, em 19 de fevereiro de 2020, até agosto de 2021, foram atendidos 59 pacientes e dispensados 3.144 comprimidos. Por meio deste relato de experiência foi possível confirmar os impactos positivos da Farmácia Solidária na Assistência Farmacêutica de Canguçu. A iniciativa aumenta as chances de o usuário encontrar os seus medicamentos disponíveis no sistema público de saúde, sem custos, o que beneficia os mais vulneráveis, especialmente neste período de maior necessidade. Além disso, pode-se destacar o reflexo positivo na preservação do meio ambiente, com a utilização adequada dos medicamentos aptos ao consumo e a destinação correta dos não aptos, e os resultados na conscientização acerca do descarte correto de fármacos.

CARACTERIZAÇÃO

Descrição sociodemográfica do cenário da experiência

O município de Canguçu localiza-se na Serra dos Tapes, região sul do Rio Grande do Sul (RS), a aproximadamente 56 km do município de Pelotas e a 274 km de Porto Alegre. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 53.259 habitantes, sendo que a maior parte da população reside na zona rural (IBGE, 2010). Conforme o Atlas Brasil (2010), que divulga dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 63,2% da população de Canguçu residia na zona rural do município. No mesmo ano, 50,43% dos habitantes eram homens, 67,81% da população possuía entre 15 e 64 anos e apenas 28,73% dos habitantes com idades entre 18 e 20 anos possuíam ensino médio completo. O salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2018 era de 2,2 salários mínimos. Em relação à educação, a taxa de escolarização era de 6 a 14 anos e repre-

sentava 96,9%. A área territorial é de 3.526,253 km² e 41,6% do território possui esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010).

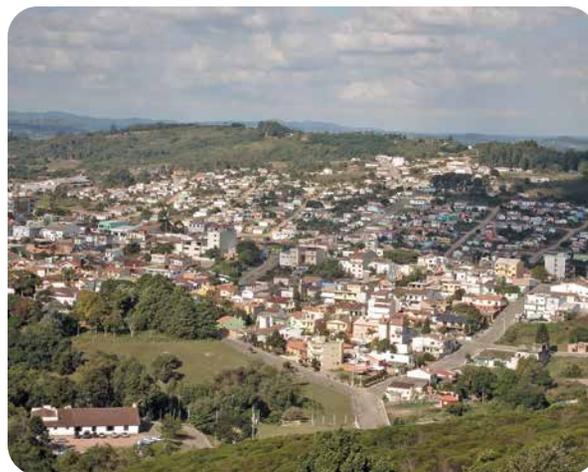


Foto 1. Vista panorâmica do município de Canguçu (RS).
Crédito: Arquivo pessoal.

Perfil epidemiológico

As causas de óbitos mais recorrentes no município de Canguçu (RS) entre 2019 e 2020 e os agravos que mais acometeram a população entre 2017 e 2020 estão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela 1. Perfil da morbimortalidade em Canguçu (RS), no período de janeiro/2019 a junho/2020.

Doenças	Número de Óbitos
Acidente Vascular Cerebral (AVC)	136
Doenças do Aparelho Respiratório	744
Gravidez, Parto e Puerpério	662
Pneumonia	466
Doenças do Aparelho Digestivo	418
Doenças do Aparelho Circulatório	407
Parto Único Espontâneo	341
Transtornos Mentais	332
Doenças Infecciosas e Parasitárias	215
Doenças do Aparelho Geniturinário	202
Colelitíase/Colecistite	185
Insuficiência Cardíaca	147
Transtorno de Humor	147

Doenças	Número de Óbitos
Insuficiência Renal	126
Uso de Álcool	97
Neoplasia (total)	91
Diabetes mellitus	70
Apendicite	60
Septicemia	37
Hérnia Inguinal	31
Neoplasia de Brônquios, Traquéia e Pulmão	11
Neoplasia do Esôfago	10
Neoplasia do Cólon	6
Neoplasia da Próstata	6
Leucemia	5

Fonte: SINAN NET tabulados via Tabwin 2020.

Tabela 2. Listagem de agravos no município de Canguçu (RS), no período de 2007 a 2020.

Agravo	Número de Casos
Violência Interpessoal/Autoprovocada	272
Sífilis Não Especificada	142
Varicela	123
Intoxicação Exógena	121
Hepatites Virais	51
Leptospirose	44
Toxoplasmose	38
Parotidite Epidêmica	38
Meningite	12
Coqueluche	8
Doenças Causadas por Protozoários na Gestação	7
Hantavirose	4
Doenças Exantemáticas	2
Febre Maculosa	1
Febre Amarela	1
Malária	1
Toxoplasmose Congênita	1
TOTAL	866

Fonte: SINAN NET tabulados via Tabwin 2020.

Estrutura da saúde pública local

A Atenção Primária à Saúde do município de Canguçu (RS) está composta por:

- Pronto Atendimento Municipal;
- Posto de Saúde Central, responsável pelos atendimentos odontológicos, nutricional, a pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e de vigilância epidemiológica;
- Unidade de Atendimento Materno-Infantil, responsável pelos atendimentos de pediatria e vacinação;
- Dois Centros de Apoio Psicossociais (Caps) – Caps AD, para usuários de álcool e drogas, e Caps I, para usuários com transtornos mentais severos e persistentes;
- Serviço de Apoio à Saúde Mental (Sasme);
- Farmácia Municipal;
- Farmácia Solidária;
- Centro de Especialidades Odontológicas (CEO);
- Unidade de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu);

- Vinte e três Unidades Básicas de Saúde (UBSs), sendo quatro no primeiro distrito, cinco no segundo, seis no terceiro, cinco no quarto e três no quinto;
- Cinco equipes de Estratégia de Saúde da Família.

Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica do Município de Canguçu (RS) possui somente uma farmácia pública. Localizada no centro da cidade, a unidade é responsável pela maior parte da dispensação de medicamentos, dos componentes básicos aos especiais e especializados e às fórmulas nutricionais do SUS. Há entrega de medicamentos para hipertensão e diabetes nos grupos do Hiperdia, o Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos, nos postos da Estratégia de Saúde da Família (ESF), nas áreas urbana e rural. O município conta com dois farmacêuticos, sendo que um atua no departamento de vigilância epidemiológica.

Na Farmácia Municipal, onde atua o farmacêutico responsável pela compra, conferência e distribuição de medicamentos para as Unidades Básicas de Saúde (UBSs) do município, também se localiza a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF). O quadro funcional possui ainda dois atendentes e três estagiários. A Farmácia Solidária localiza-se próxima à Farmácia Municipal e possui duas atendentes. Apresenta armários para armazenamento de medicamentos controlados, prateleiras para a guarda dos demais fármacos, guichês com dois computadores e impressora, além de uma sala de espera para os pacientes, com ar-condicionado. Possui também dois banheiros, cozinha e mais dois locais destinados ao armazenamento de produtos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Introdução

O descarte incorreto dos medicamentos causa diversos danos ao meio ambiente e à saúde da população, apresentando-se como um tema relevante a ser estudado. A destinação correta dos fármacos, além de preservar o meio ambiente, pode gerar economia aos cofres públicos, quando os medicamentos ainda próprios para uso voltam a ser disponibilizados nos serviços de saúde. Desta forma, é possível auxiliar no tratamento dos usuários do SUS.

Anualmente, o Brasil movimenta bilhões de reais na produção e na distribuição de fármacos. Essa grande circulação de medicamentos gera um acúmulo muito grande de resíduos sólidos na natureza, podendo contaminar os recursos hídricos, ocasionando doenças na população e a extinção de espécies da flora e da fauna brasileira. A contaminação hídrica pode eliminar bactérias menos suscetíveis, permanecendo as mais resistentes. Caso possua resquícios de antibióticos nessas águas, esse patógeno poderá se tornar resistente a este medicamento (BALBINO; BALBINO, 2011).

Com a finalidade de reduzir o descarte de medicamentos ainda próprios para uso, foi criada pela Prefeitura Municipal de Canguçu a Farmácia Solidária, conforme o Art. 2º da Lei Nº 4.631, de 11 de abril de 2018.

A Farmácia Solidária recebe doações de medicamentos não utilizados e dentro do prazo de validade,

advindas da população e de empresas do segmento farmacêutico. Esses medicamentos são destinados à Farmácia Central e às Unidades de Saúde de Município, que as distribuem gratuitamente aos usuários, sob supervisão técnica, após rigoroso controle de qualidade e do prazo de validade (CANGUÇU, 2018).

A pandemia de Covid-19 causou diversos problemas à economia mundial e nacional. De acordo com o trabalho sobre a fragilidade econômica e financeira durante o processo pandêmico, publicado por Silber (2020), o país atravessou uma recessão profunda entre 2015-2016. Na ocasião, o PIB teve uma queda cumulativa de 6,7% e, em termos *per capita*, o recuo foi de 8,3%. Essa crise foi a responsável pelo aumento da informalidade no mercado de trabalho, atingindo 48% da população brasileira no início de 2020.

O Brasil apresenta a quinta pior distribuição de renda do mundo. Essa situação foi agravada por um aumento exponencial da vulnerabilidade social devido à pandemia, fazendo com que o governo brasileiro criasse um programa intitulado Auxílio Emergencial, destinado aos trabalhadores informais que não se enquadravam no programa Bolsa Família. A crise fez com que muitos pacientes procurassem os serviços oferecidos pelo SUS, como consultas e tratamento médico (SILBER, 2020).

A criação da Farmácia Solidária tem o propósito de contribuir com a comunidade canguçuense na aquisição de fármacos que não são fornecidos pelo SUS, evitando o agravamento de seus quadros patológicos e gerando uma diminuição do descarte incorreto de medicamentos e da contaminação ambiental. Além disso, proporciona uma economia para o usuário que necessita do medicamento, mas, muitas vezes, não tem condições de comprar, especialmente no período da pandemia, que agravou a situação financeira de muitas famílias.

Objetivo Geral:

- Relatar a experiência de criação de Farmácia Solidária no município de Canguçu (RS).

Objetivos Específicos:

- Descrever a estruturação e a definição dos processos de trabalho da Farmácia Solidária;
- Analisar os impactos da Farmácia Solidária na Assistência Farmacêutica municipal.

METODOLOGIA

A estruturação da farmácia solidária

A iniciativa da criação da Farmácia Solidária partiu de um vereador de Canguçu, após ter entrado em contato com a Prefeitura Municipal de Farroupilha (RS), município precursor deste projeto. Posteriormente, com a participação da secretária municipal de Saúde e do farmacêutico Responsável Técnico da SMS, foi feita uma visita à cidade para verificar como o projeto funcionava. As informações coletadas subsidiaram a elaboração de um projeto de lei, encaminhado ao gabinete do prefeito. O passo seguinte foi o envio à Câmara Municipal, que aprovou a Lei nº 4.631, de 11 de abril de 2018, instituindo a Farmácia Solidária no município de Canguçu.

O projeto não necessitou de recursos financeiros para a sua implantação, pois foi utilizada uma sala localizada no mesmo prédio do Pronto Atendimento, ao lado do Samu e perto da Farmácia Municipal. A localização do prédio, no centro da cidade, facilitou o acesso dos usuários, tanto para a entrega de medicamentos vencidos ou impróprios para o consumo humano, quanto para a retirada de seus tratamentos, por meio de receita médica. Foi realizada a reforma do prédio de acordo com a Resolução nº 328 de 22 de julho de 1999, que dispõe sobre os requisitos exigidos para a dispensação de produtos de interesse à saúde em farmácias e drogarias.

Processos de trabalho

O funcionamento ao público acontece de segunda a sexta-feira, no horário das 13 às 17 horas. A doação pela comunidade é feita em diversos pontos de coleta distribuídos pela cidade, sendo que o recolhimento dos medicamentos é feito pelos profissionais da própria Farmácia Solidária. A equipe realiza a segregação dos fármacos, separando aqueles que estão próprios para o consumo humano, dos impróprios. Estes últimos são recolhidos quinzenalmente e descartados corretamente por empresa terceirizada contratada pela administração municipal.

Os fármacos passam por uma triagem, realizada sob a supervisão de um farmacêutico, que verifica sua integridade, suas condições organolépticas, assim como a data de validade.

Para ser beneficiado, o usuário precisa apresentar documentos pessoais (carteira de identidade, CPF ou cartão do SUS) e receita médica (do SUS ou da rede particular). A dispensação dos medicamentos ocorre conforme a disponibilidade, por meio do sistema informatizado, no qual ficam registrados os dados da demanda atendida.



Foto 2. Farmácia Solidária.

Crédito: Arquivo pessoal.



Foto 3. Farmácia Solidária – Recepção.

Crédito: Arquivo pessoal.

Resultados e discussão dos impactos gerados com a experiência

A Farmácia Solidária foi inaugurada em 19 de fevereiro de 2020. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a Pandemia de Coronavírus. Desde a sua abertura até agosto de 2021, foram atendidos 59 pacientes, e dispensados 3.144 comprimidos. Na tabela 3 são apresentadas as classes farmacológicas mais procuradas, e na tabela 4, os medicamentos mais dispensados.

Tabela 3. Saída de Medicamentos por Ação Terapêutica, na Farmácia Solidária.

Ação Terapêutica	Quantidade
Antidiabético	330
Antiagregante Plaquetário	306
Anti-hipertensivo	206
Antipsicótico	160
Anti-hiperlipidêmico	70
Antianginoso	55
Ansiolítico	47
Antitabagismo	30
Anti-inflamatório	16
Vasodilatador Cerebral	16
Venotônico	15
Antivaricoso	12
Antidepressivo	11
Antianêmico	9
Corticosteroide	4
Antialérgico	1
Corticoide	1
TOTAL	1.289

Fonte: Do autor.

Devido à mudança da gestão, o estabelecimento ficou fechado no período de dezembro de 2020 até março de 2021. Percebeu-se uma grande procura por medicamentos na Farmácia Solidária, porém, como tratam-se de doações, nem sempre os usuários encontram os seus tratamentos disponíveis. O sistema informatizado registra apenas as dispensações atendidas, não registrando a demanda reprimida. Além dos medicamentos, também são dispensados alimentos hipercalóricos para sondas nasogástricas, para crianças com alergias à lactose ou proteína da soja, entre outros tipos de alimentos, que são recebidas como doação por parte da comunidade.

A Prefeitura Municipal realizou um contrato com a empresa Ambientuus, localizada na cidade de Cachoeirinha (RS), para a coleta dos fármacos vencidos e/ou impróprios para o consumo humano. O processo é realizado quinzenalmente, o que tem diminuído expressivamente a quantidade de medi-

Tabela 4. Medicamentos mais requisitados na Farmácia Solidária.

Medicamento	Quantidade
Metformina 850 mg	270
Ecasil 81mg (Ácido Acetilsalicílico)	240
Losartana potássica 50 mg	180
Enalapril 10 mg	120
Risperidona 2mg	100
Furosemida 40mg	100
Topiramato 100mg	90
Escitalopram 10mg	88
Diosmina+Hesperidina (450mg+50mg)	85
Amitriptilina 25mg	76
Sinvastatina 20 Mg	70
Empagliflozina + Linagliptina 25mg+5mg	69
Lisado Bacteriano Escherichia Coli	65
Clopidogrel 75 Mg	61
Comipramina 25mg	60
Cloridrato de Metformina 850mg	60
Enalapril 10mg	60
Montelucaste Sodio 4mg	60
Risperidona 1mg	60
Xigduo Xr (Dapag+Clo Met 10/1000mg)	56
Digoxina 0,25mg	55
Metildopa 500mg	52
Duloxetina 30mg	50
Sulfato Ferroso 40 Mg	50
Diazepam 10 Mg	47
Cloridrato de Bamifilina 300mg	40
Hemitartarato de Zolpidem 10mg	40
Nitrazepam 5mg	40
Rosuvastatina Cálcica 10 Mg	40

Fonte: Do autor.

camientos descartados incorretamente pela população canguçuense.

Além da criação da Farmácia Solidária, ações como a atualização da Relação Municipal de Medicamentos (Remume) e parcerias com a Defensoria Pública e Ministério Público, estão auxiliando na redução do número de processos judiciais contra o município e/ou estado, conforme evidenciado no gráfico 1.

Percebe-se, no gráfico 2, um aumento do número de processos encaminhados administrativamente, solicitando fármacos que compõe os Componentes Estratégico, Especial e Especializado da Assistência Farmacêutica.

No gráfico 3 pode-se observar o aumento do investimento na Atenção Primária, que pode estar relacionado à diminuição dos gastos com ações judiciais (gráfico 4).

No gráfico 5 pode-se observar que predominou o deferimento judicial de fármacos que não pertencem à Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename).

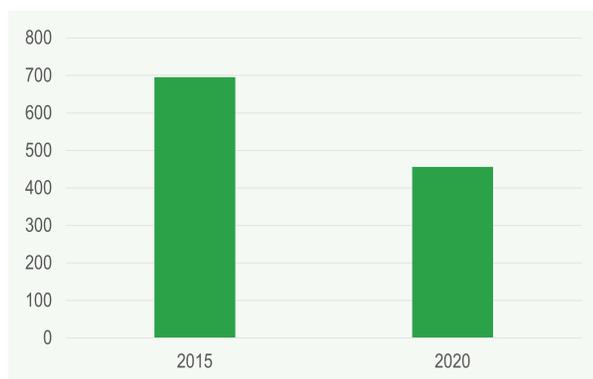


Gráfico 1. Número de processos judiciais.

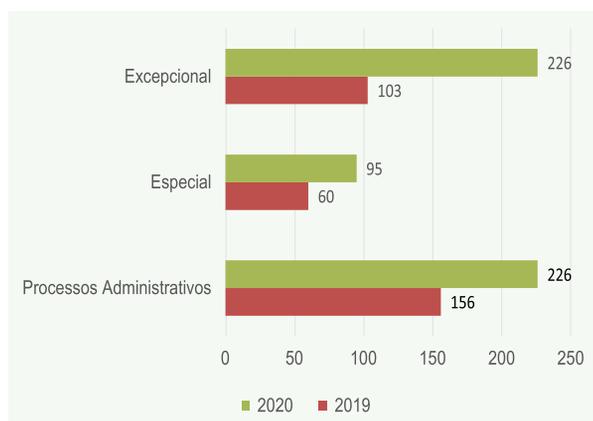


Gráfico 2. Nº de processos administrativos.

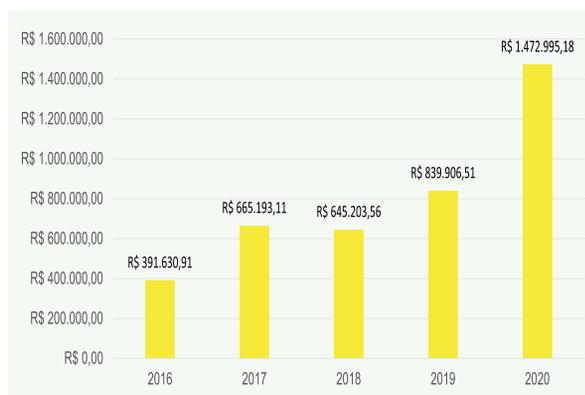


Gráfico 3. Investimento na Atenção Primária.



Gráfico 4. Gastos com processos judiciais.

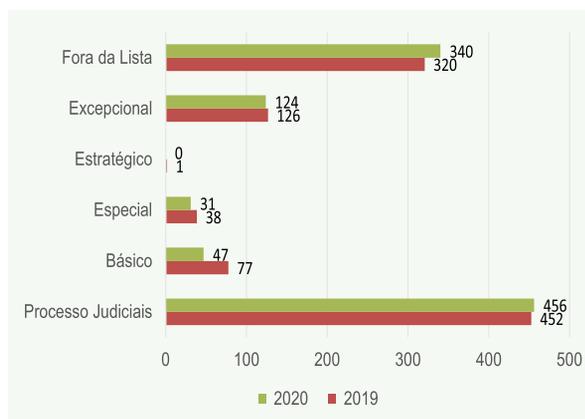


Gráfico 5. Tipos de medicamentos deferidos judicialmente.

Próximos passos, desafios e necessidades

Como ações futuras, espera-se a ampliação da divulgação deste projeto para toda a comunidade, assim como para o corpo médico e odontológico do município, por meio de publicações nos sites oficiais da Prefeitura Municipal, rádios locais e demais meios de comunicação impressos e on-line.

Ações como esta são de extrema importância para diminuir os gastos da Secretaria Municipal de Saúde em razão de processos judiciais contra o município e/ou estado do Rio Grande do Sul. Também contribuirão para melhorar a satisfação dos usuários em encontrar os fármacos que não são fornecidos pelo SUS, possibilitando-os realizar o seu tratamento sem a necessidade da aquisição em farmácias comerciais, o que, neste momento pandêmico, torna-se mais dispendioso para os usuários.

Espera-se que a Farmácia Solidária possa auxiliar mais canguçuenses em seus tratamentos, por meio da retirada de fármacos que não são fornecidos pelo SUS, reduzindo as filas dos atendimentos e internações em hospitais, assim como o descarte incorreto dos medicamentos e a contaminação ambiental.

Conclusão

A pandemia de Covid-19 fez com que muitos estabelecimentos se organizassem para atender a alta demanda de usuários que procuraram os sistemas públicos de saúde. Altas taxas de desemprego e a redução do poder aquisitivo das pessoas fizeram com que elas buscassem alternativas gratuitas para cuidar de suas moléstias.

De acordo com Nunes (2020), esse processo pandêmico não significa apenas uma crise do neoliberalismo como modelo econômico, mas ela mesmo é uma crise de natureza neoliberal. Para o autor, o neoliberalismo resultou em uma vulnerabilidade global que agravou as desigualdades econômicas, a precariedade do trabalho e o enfraquecimento dos serviços públicos de assistência, colocando grande parte dos indivíduos em situação de vulnerabilidade à doença e incapacidade de lidar com suas consequências. O autor menciona que “a vulnerabilidade é uma relação política desigual, por meio da qual determinados grupos – definidos em termos de identificação de gênero, raça, orientação sexual, idade, entre outros, bem como nas suas várias interseções – são sistematicamente expostos ao empobrecimento, ao adoecimento e à morte” (NUNES, 2020).

Por meio deste relato de experiência foi possível confirmar os impactos positivos da Farmácia Solidária na Assistência Farmacêutica do município de Canguçu (RS). A iniciativa contribuiu para que os usuários tenham mais chances de encontrar os seus medicamentos disponíveis no sistema público de saúde, sem custos. Os maiores beneficiados são os mais vulne-

ráveis, especialmente neste período de pandemia, tendo-se em vista que muitos indivíduos perderam os seus empregos ou tiveram a renda familiar diminuída. Somando-se a estes ganhos, pode-se destacar a contribuição para a preservação do meio ambiente, por meio da utilização adequada dos medicamentos próprios para o consumo e a destinação correta dos impróprios, além do trabalho de conscientização acerca do descarte correto de fármacos.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Canguçu, RS. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/municipio/430450>>. Acesso em: 19/09/2021.

BALBINO, E. C.; BALBINO, M. L. C. O descarte de medicamentos no Brasil: Um olhar socioeconômico e ambiental do lixo farmacêutico. *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, n. 86, mar. 2011. Disponível em: <<https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-ambiental/o-descarte-de-medicamentos-no-brasil-um-olhar-socioeconomico-e-ambiental-do-lixo-farmacutico/>>. Acesso em: 19/09/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Medicamentos**. Brasília, 2001. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_medicamentos.pdf>. Acesso em: 19/09/2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades. Rio Grande do Sul – Canguçu**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cangucu/panorama>>. Acesso em: 19/09/2021.

NUNES, J. A pandemia de Covid-19: securitização, crise neoliberal e a vulnerabilização global. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, vol.36, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csp/a/sng9pd8tLNdY3cQrDChhQPr/?lang=pt>>. Acesso em: 25/09/2021.

OLIVEIRA, Carlos. **Avaliação dos Riscos Associados ao Descarte Inadequado de Medicamentos no Brasil**. 2014. 58 p. Monografia (Bacharelado em Ciências Ambientais), Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12639/1/2014_CarlosEduardodoNascimentoOliveira.pdf>. Acesso em: 19/09/2021.

ROCHA, Guilherme Batista Gomes. Efeitos do uso racional de medicamentos da dispensação até o seu devido descarte: cidadania e respeito ao meio ambiente. *Revista Jus Navigandi*, Teresina, ano 23, n. 5397, abr. 2018. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/64382>>. Acesso em: 19/09/2021.

SILBER, S. D. A fragilidade econômica e financeira na pandemia do Sars-Covid-19. **Estudos Avançados**, São Paulo, p. 107-115, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ea/a/af5yDzjqWQ5dXyKQj8K6TXG/?lang=pt>>. Acesso em: 25/09/2021.

WILCOX, Elizabeth. **Pharmaceuticals in the environment: review of current disposal practices for medications and the influence of public perception on environmental risks**. 2013. 39 p. Dissertação (Mestrado em Avaliação Ambiental), Faculdade de Pós-Graduação da Universidade Estadual da Carolina do Norte, Raleigh. Disponível em: <<https://repository.lib.ncsu.edu/bitstream/handle/1840.4/8271/Wilcox%2c%20Elizabeth%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 19/09/2021.

Instituição

Secretaria Municipal de Canguçu (RS)

Luciano Zanetti Bertinetti
Secretário Municipal de Saúde
lucianob.vereador@gmail.com

Autor principal

Cristiano Manetti da Cruz

Coautora

Márcia dos Angeles Luna Leite

Contatos

cristiano_manetti@yahoo.com.br
marcia.angeles@gmail.com